

O CUIDAR EM HUMANIDADE: UMA PERSPECTIVA CONFORTADORA

CARING IN HUMANITUDE: A COMFORTING PERSPECTIVE

ENFERMEIRA NO HOSPITAL DE SÃO FRANCISCO XAVIER
CENTRO HOSPITALAR LISBOA OCCIDENTAL E.P.E, ESTUDANTE
NO INSTITUTO DE CIÊNCIAS
DA SAÚDE UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA DE LISBOA;
E.MAIL: SCTBATISTA@HOTMAIL.COM

Sónia Cristina Teixeira Batista

ENFERMEIRA NO HOSPITAL DE SÃO FRANCISCO XAVIER
CENTRO HOSPITALAR LISBOA OCCIDENTAL E.P.E,
ESTUDANTE NO INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA DE LISBOA;
E.MAIL: JOANACAPAZ@GMAIL.COM

Joana Nogueira Gameiro Capaz

PROFESSORA DOUTORA, PROFESSORA AUXILIAR NO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE UNIVERSIDADE
CATÓLICA PORTUGUESA DE LISBOA;
E.MAIL: PATRICIAPS@ICS.LISBOA.UCP.PT

Patrícia Cruz Pontífice Sousa Valente Ribeiro

RESUMO

Objetivo:

Sintetizar o conhecimento científico sobre o método de cuidados de humanidade no cuidar à pessoa idosa.

Método:

Revisão integrativa da literatura disponível nas bases de dados CINAHL, LILACS e SciELO, por meio de descritores: Humanidade, Cuidado, Enfermagem, ligados pelo operador booleano and, em português, espanhol e inglês, publicados no período de 2006 a 2017. Totalizando sete estudos selecionados, seguindo critérios de inclusão e exclusão.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um fenómeno natural, progressivo e irreversível no qual ocorrem alterações morfológicas, fisiológicas, comportamentais e psicossociais. É definido como uma etapa que pertence ao desenvolvimento de cada pessoa desde o nascimento, passando por mudanças fisiológicas como o avanço da idade, a diminuição da velocidade de desempenho e o aumento da susceptibilidade a doenças, ou seja, trata-se de uma degenerescência biológica, psicossocial e funcional do ser humano. E com o aumento da esperança média de vida, da diminuição da natalidade e com o acrescente dos níveis de dependência decorrentes de doenças crónicas e degenerativas, colocam novos desafios ao sistema nacional de saúde e aos cuidadores⁽¹⁾. Sabe-se que os grandes problemas que afectam as pessoas idosas não se restringem só à doença, mas também a solidão, a perda, a carência de recursos económicos ou de suporte social e a perda de autonomia. Na relação com a fragilidade inerente ao processo de senescência e a falta de suporte social e familiar, a população idosa é responsável pela ocupação de cerca de metade das camas hospitalares⁽²⁾. O internamento de uma pessoa representa uma série de ameaças: à vida, à integridade corporal, à vergonha, ao desconforto da dor, ao não conforto, cansaço, imobilização, isolamento, risco de alterações financeiras, risco de rancor ou de rejeição face à sua situação, separação da família e amigos e dependência dos outros para o bem-estar, estas ameaças levam a um momento de stress a pessoa idosa. Deste modo, é importante conhecer o seu contexto de vida para melhor poder cuidar e promover o conforto⁽²⁾.

Os cuidados de enfermagem têm como seu cerne os cuidados de proximidade e de ajuda à pessoa em sofrimento profundo. A sua principal tática, nem sempre compreendida e valorizada, é o tempo e o conhecimento dedicado à relação e ao respeito pela intimidade. O seu impacto torna-se significativo quando combina o atendimento às necessidades da pessoa idosa na relação e na comunicação terapêutica⁽³⁾.

Phaneuf define cuidados de enfermagem a partir de diferentes modelos teóricos em que todos têm por objetivo a prestação de cuidados de qualidade, a autonomia e a independência com a pessoa cuidada, numa visão holística da sua pessoa e das suas capacidades. Estes modelos declinam-se em diversas aplicações que favorecem a organização dos cuidados e uma maior precisão do papel da enfermagem junto à pessoa idosa e na sociedade⁽⁴⁾.

Na teoria de Leininger e Watson o conforto é um componente do cuidar e o cuidar assume uma importância central. Consideram o conforto como um componente do cuidar, enquanto que Morse considera o cuidar como um construto do conforto. Morse e Kolcaba concordam que a intervenção de enfermagem é a acção de confortar e que o conforto é o resultado dessa intervenção. O conforto é usado no dia a dia e em diferentes contextos da prática de enfermagem e faz parte da linguagem usual dos enfermeiros que frequentemente utilizam frases como – “prestados cuidados de higiene e conforto”; “o doente está confortável, foi confortado ou está confortavelmente instalado”⁽⁵⁾.

Uma forma de arte de Enfermagem é chamada de cuidado confortador que requer um processo de ações confortantes, bem como o resultado de estado de conforto vivido pela pessoa idosa. Kolcaba define o conforto como uma experiência a ser reforçada através da satisfação das necessidades de alívio, calma e transcendência em reunião com o contexto físico, psicoespiritual, ambiental e social. Em que o alívio é o estado de conforto em que uma necessidade foi satisfeita, representa a “experiência dum doente a quem foi satisfeita uma necessidade de conforto específica”, sendo necessário para que o idoso restabeleça o seu funcionamento habitual; a tranquilidade é o “estado de calma, sossego ou satisfação” necessário para um desempenho eficiente e a transcendência consiste no “estado no qual é possível superar problemas ou dor”⁽⁶⁾. Patrícia Ribeiro define o conceito de conforto como “multidimensional, referindo-se a um estado percecionado de melhoria do estado de conforto, a uma necessidade/desejo sentido ou ainda a uma situação de cuidados-ação/intervenção de cuidar, cujo objetivo é promover o conforto do idoso,

Resultados:

Da análise emergiram três eixos temáticos sobre o método de cuidados de humanidade: Importância que os enfermeiros conferem ao método; Aplicação do método nos cuidados de enfermagem; e Formação do método de cuidados de humanidade nos profissionais de saúde.

Conclusões:

Nesse sentido, este estudo poderá contribuir para uma reflexão e mudança de prática dos profissionais de enfermagem frente à necessidade do respeito e da preservação da autonomia do idoso, bem como reestruturação de programas de ensino e formação nas instituições.

PALAVRAS-CHAVE:

IDOSO. CUIDADOS DE ENFERMAGEM. HUMANIDADE. CONFORTO.

ABSTRACT

Objective:

Synthesize scientific knowledge about humanity's care method in elderly care.

Method:

Integrative literature review available in the CINAHL, LILACS and SciELO databases, using the descriptors: Humanity, Care, Nursing, linked by the Boolean operator, published between 2006 and 2017, in Portuguese, Spanish and English. Seven studies were selected after applying inclusion and exclusion criteria.

Results:

From the analysis arose the following thematic axes on the method of humanity's care: Importance that the nurses confer to the method; Application of the method in nursing care; and Formation of the humanity's care method in health professionals.

Conclusions:

This study may contribute to a reflection and a

change in nurse practice facing the need to respect and preserve the autonomy of the elderly, as well as the restructuring of teaching and training programs in institutions.

KEYWORDS:

ELDERLY. NURSING CARE. HUMANITUDE.
COMFORT

aliviar a dor e outros desconfortos...”; “o termo “conforto” caracteriza-se também em oposição ao “não conforto”, considerado este como um estado de desconforto na vivência concreta de um estado/sentimento de mal-estar e/ou dor”⁽⁷⁾.

Ainda para a mesma autora, o processo de conforto assenta numa abordagem humanista-afectiva e é mediado pela tríade enfermeiro-idoso e sua família onde o agir intencional do enfermeiro é determinante para dar resposta às necessidades de cuidados, especificamente de conforto do doente idoso crónico. Fala numa plenitude em que três grandes eixos estruturantes justapostos, fundadores e explicativos – eixos de ancoragem – dão sentido à construção, desenvolvimento e à prática confortadora onde concorrem, em simultâneo, o conhecimento das vivências da pessoa idosa ancorado numa relação de humanidade e a co-construção de cuidados numa relação de sintonia inter-actores, acabando por dar sentido à individualização da ação confortadora da enfermagem geriátrica, num contexto de “estímulos e condicionantes” socialmente constituído, onde um coletivo em interação contribui para a compreensão da multidimensionalidade deste processo, embora os enfermeiros ocupem uma posição privilegiada nesta abordagem espelhando a cultura confortadora da enfermagem geriátrica⁽⁷⁾.

A palavra Humanidade surge pela primeira vez em 1980 por Freddy Klopfenstein referindo “Inquietude, solitude, habitude: humanidade”.

Humanidade é definida por Gineste e Pellissier, como proximidade relacional entre os humanos, que se vai ampliando e complexificando ao longo da vida, proporcionando um sentir-se ser de espécie humana e ao mesmo tempo é uma percepção do outro como sendo da mesma espécie. Ainda como um conjunto de procedimentos baseado nos pilares da humanidade palavra, toque, olhar, sorriso, vestuário e verticalidade, expressa como atos simples da pessoa cuidadora para com a pessoa cuidada⁽⁸⁾.

“A filosofia da humanidade é uma filosofia dos cuidados que permite situar todos os nossos atos no quadro do cuidar de uma pessoa singular, que permite tomar em conta o facto de uma pessoa possuir necessidades e desejos interligados, o facto de ela viver diferentemente das outras pessoas. Ela conduz-nos a colocar no centro do cuidar (...) o objetivo de responder ao que permite a cada pessoa, segundo a sua vontade, ter desejos, dar sentido, ter prazer, em todos os atos da sua vida”⁽⁸⁾.

Nesta perspectiva Phaneuf diz que o conceito de Humanidade refere-se a comportamentos e ações simples que vão ao encontro do ser no que ele tem

de mais essencialmente humano, o “eu” da pessoa, e a sua eficácia advém-lhe da correspondência com o nosso desempenho arcaico⁽⁴⁾.

Assim sendo, o cuidar em humanidade é o agir em interação da pessoa cuidadora com a pessoa cuidada, utilizando técnicas justificadas, precisas, minuciosas e intencionais de comunicação (ligação, comunhão) pelos pilares da humanidade, através da execução dos procedimentos dos cuidados que satisfaçam as necessidades, o reconhecimento humano, a personalização e a realização das pessoas presentes na relação⁽⁸⁾.

Mário Simões salienta que o método de cuidar em humanidade é a realização dos procedimentos na prestação de cuidados baseados em quatro pilares da humanidade: o olhar, com que se estabelece ligação com a pessoa idosa para capturar a sua atenção e dar-lhe atenção, mostrando uma relação de igualdade, deve ser axial, horizontal, longo e próximo; a palavra, é normal que não aconteça perante uma pessoa que não fala, então é profissional que o cuidador utilize a retroalimentação para promover este sinal de humanidade e deve ser suave, melódica, um pouco grave, anunciadora e descritiva; o toque, como parte essencial de comunicação não verbal, tem de ser pacificador, feito com suavidade ou “toque-ternura” evitando pegar/agarrar à força, em garra ou em pinça, tem de ser um toque progressivo e permanente, de efetiva ligação material com o idoso, devendo ser mantido durante todo o cuidado; a verticalidade, que se caracteriza por promover o maior tempo possível de verticalidade “morrer de pé” pelos benefícios que promove ao funcionamento de todo o organismo e pela ligação direta a uma das principais características da espécie humana⁽³⁾.

Gineste e Pellissier afirmam existirem dois princípios fundamentais do cuidar, o respeito da autonomia, isto é, um adulto, independentemente da sua idade, não é um bebé, logo não o devemos considerar como tal, a maneira como lhe falamos, tocamos e o olhamos deve ser respeitadora da sua autonomia, da sua sensibilidade e dos seus desejos. O segundo princípio diz respeito à especificidade do cuidar, no sentido em que o cuidador não pode ignorar os conhecimentos que ao longo do seu desenvolvimento foi adquirindo, nomeadamente as diferentes maneiras de tocar, de olhar e de falar com o outro. Estas indicações que nos foram transmitidas constituem “pistas” para a elaboração de maneiras de agir, que “permitem trazer bem-estar àquele que as recebe, mostrar-lhe que se respeita a sua humanidade e que se tem em conta a sua vulnerabilidade⁽⁸⁾.

A necessidade de se conhecer melhor o método de

cuidados de humanidade levou a desenvolver esta revisão integrativa da literatura com a questão: Qual o conhecimento científico existente no que diz respeito ao método de cuidados de humanidade no contexto de cuidados de enfermagem no cuidar à pessoa idosa?

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura⁽⁹⁾, sendo este um método de pesquisa que permite o resumo de diversos estudos publicados e permite retirar conclusões gerais a respeito de uma área particular de estudo. Para atingir o objetivo: Sintetizar o conhecimento científico sobre o método de cuidados de humanidade no cuidar à pessoa idosa, formulou-se a seguinte questão norteadora: Qual o conhecimento científico existente no que diz respeito ao método de cuidados de humanidade no contexto de cuidados de enfermagem no cuidar à pessoa idosa?

A pesquisa foi realizada em junho de 2017, no Portal da Ordem dos Enfermeiros da Elton Brison Stephens Company (EBSCO), nas bases de dados: Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) com texto completo. Face à escassez de estudos, realizei também buscas na base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) com acesso a Google Scholar Académico.

Os descritores foram em língua portuguesa, espanhola e inglesa: Humanidade (Humanidade), Cuidado (Care), Enfermagem (Nursing), ligados pelo operador booleano and.

Esta etapa resultou num levantamento de 12 estudos, os quais passaram por uma pré-seleção por meio da leitura de títulos e resumos, a fim de selecionar pesquisas que respondessem a questão norteadora.

Para a seleção dos estudos encontrados, foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: estudos publicados com texto na íntegra em português, inglês e espanhol. Os critérios de exclusão foram: estudos repetidos em bases de dados e estudos que não respondiam à questão norteadora, quer pelo título, quer pelo resumo. Deste modo, uma amostra final para análise foi composta de sete estudos, dos quais três estudos estão indexados na CINAHL e um na Medline, um estudo a SciELO e dois ao Google Scholar Académico (Figura 1).

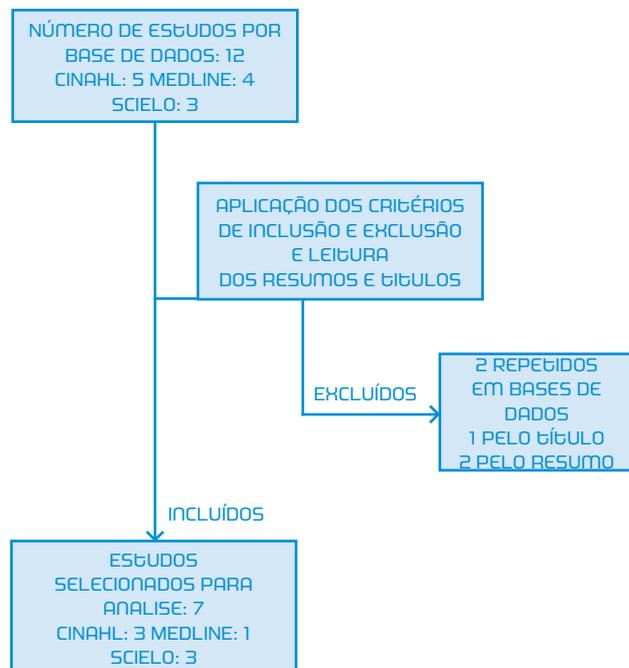
Os estudos selecionados foram entre o período do ano 2006 a 2017 e maioritariamente em idioma inglês e português.

Em relação aos aspectos éticos da pesquisa, é de salientar que foi salvaguardada a autoria e o refe-

renciamento das pesquisas utilizadas para elaboração deste estudo. Ainda, pelo seu perfil científico, a revisão integrativa dispensa a submissão do estudo a um Comitê de Ética em Pesquisa.

FIGURA 1

Fluxograma do resultado da aplicação dos filtros de busca, limites e critérios para inclusão dos estudos.



Fonte: dados da pesquisa, 2017.

RESULTADOS

Para a análise dos estudos utilizou-se as variáveis: título, autor e ano, tipo de estudo, objetivo do estudo e resultado do estudo.

Na análise da metodologia dos sete estudos observou-se que três apresentam uma abordagem qualitativa, três quantitativa e um mista. Observou-se ainda que três dos estudos selecionados pertencem ao mesmo autor. Quadro 1.

QUADRO 1

Resultados dos estudos segundo as variáveis: Título, autor e ano, tipo de estudo, objetivos e resultados do estudo

TÍTULO	AUTOR E ANO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVOS	RESULTADOS
THE MEANING OF THE PHILOSOPHY OF 'HUMANITUDE' IN THE CONTEXT OF THE PROVISION OF CARE TO THE DEPENDENT PERSON(10). (PORTUGUÊS)	MÁRIO SIMÕES, MANUEL RODRIGUES, NÍDIA SALGUEIRO (2008).	REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA. ESTUDO QUALITATIVO.	SITUAR A PROBLEMATICA DA HUMANITUDE NOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM, NUMA PERSPECTIVA CIENTÍFICA ATUAL.	CONCEITO DE HUMANITUDE EMERGE COM INTERESSE NA LINGUAGEM CIENTÍFICA DE ENFERMAGEM. MAS CONCLUI QUE SÃO ESCASSOS OS TRABALHOS DE INVESTIGAÇÃO, QUE EXPLIQUEM CIENTIFICAMENTE OS MÉTODOS E DEMONSTREM OS GANHOS EM SAÚDE.
IMPORTÂNCIA E APLICABILIDADE AOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM DO MÉTODO DE CUIDADOS DE HUMANITUDE GINESTE - MARESCOTTI(11). (PORTUGUÊS).	MÁRIO SIMÕES, MANUEL RODRIGUES, NÍDIA SALGUEIRO (2011).	DESCRITIVO E QUANTITATIVO.	CONHECER A IMPORTÂNCIA QUE OS ENFERMEIROS ATRIBUEM AOS CUIDADOS BASEADOS NA FILOSOFIA DA HUMANITUDE E NO MÉTODO DE GINESTE E MARESCOTTI E EM QUE MEDIDA OS ENFERMEIROS REFEREM QUE APLICAM NA PRÁTICA OS PRINCÍPIOS DO MÉTODO DE GINESTE E MARESCOTTI.	OS INQUIRIDOS INDICAM QUE É MUITO E MUITÍSSIMO IMPORTANTES OS PROCEDIMENTOS DE "APROXIMAÇÃO SINOTONIA" (90,31%) E DE "CONSOLIDAÇÃO PROAÇÃO" (85,47%), APENAS 2,21% DESVALORIZAM O MÉTODO. NA PRÁTICA DE CUIDADOS, OS ENFERMEIROS DIZEM APLICAR FREQUENTEMENTE, OU SEMPRE, OS PRINCÍPIOS DE "APROXIMAÇÃO SINOTONIA" (83,05%) E "CONSOLIDAÇÃO PROAÇÃO" (69,69%).
CUIDAR EM HUMANITUDE: ESTUDO APLICADO EM CUIDADOS CONTINUADOS(12). (PORTUGUÊS)	MÁRIO SIMÕES, NÍDIA SALGUEIRO, MANUEL RODRIGUES (2012).	DESCRITIVO, QUANTITATIVO E DE INVESTIGAÇÃO-AÇÃO.	DESENVOLVER AS COMPETÊNCIAS DOS CUIDADORES NA APLICAÇÃO DO MÉTODO DE GINESTE E MARESCOTTI.	NUM ESTUDO ANTERIOR HÁ UMA PERCEÇÃO ELEVADA DE VALOR E APLICAÇÃO NA PRÁTICA CLÍNICA DA SEQUÊNCIA DE PROCEDIMENTOS, NO ENTANTO OS DADOS OBSERVACIONAIS NESTE ESTUDO REVELARAM QUE EXISTE UM GRANDE DESVIO ENTRE PERCEÇÃO E REALIZAÇÃO EFETIVA.

TÍTULO	AUTOR E ANO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVOS	RESULTADOS
CARE GIVING AND NURSING, WORK CONDITIONS AND HUMANITY ⁽¹³⁾ . (FRANCÊS)	SYLVAIN BIQUANDA, BENOIT ZITTEL (2012).	DESCRITIVO E QUALITATIVO	ANALISAR A LIGAÇÃO ENTRE A LÓGICA DO CUIDADO HUMANO E A LÓGICA DA ORGANIZAÇÃO HOSPITALAR	A INSATISFAÇÃO NO TRABALHO NÃO ESTÁ RELACIONADA COM A TENSÃO FÍSICA DO TRABALHO, MAS COM A ORGANIZAÇÃO E OS FATORES PSICOSSOCIAIS DA HIERARQUIA E ORGANIZAÇÃO. A FALTA DE TEMPO, MOTIVAÇÃO E FORMAÇÃO TAMBÉM SÃO FERRAMENTAS DE INSATISFAÇÃO PROFISSIONAL.
HUMANIDADE: UMA FERRAMENTA DO CUIDAR EM CUIDADOS CONTINUADOS O OLHAR DO EDUCADOR SOCIAL(14). (PORTUGUÊS)	RITA ARAÚJO, ANA GALVÃO, PAULA MARTINS (2014)	ESTUDO DE CASO, EXPLORATÓRIO E DESCRITIVO, TRANSVERSAL E QUALITATIVO E QUANTITATIVO.	CONHECER A PRÁTICA DA METODOLOGIA HUMANIDADE NO CUIDADO COM OS DOENTES EM CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS. IMPLEMENTAR A METODOLOGIA DO CUIDAR, RESPONDEENDO À FERRAMENTA HUMANIDADE.	NESTE ARTIGO VERIFICA-SE QUE A MAIORIA DOS CUIDADORES (65,4%) JÁ TINHA OUVIDO FALAR DOS CUIDADOS DE HUMANIDADE COMO METODOLOGIA E SALIENTAM A SUA IMPORTÂNCIA. OS CUIDADORES QUE NÃO TINHAM OUVIDO FALAR DA METODOLOGIA HUMANIDADE MOSTRAM INTERESSE EM CONHECER O MÉTODO DO CUIDAR.

TÍTULO	AUTOR E ANO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVOS	RESULTADOS
PERCEÇÃO DOS ENFERMEIROS ACERCA DA METODOLOGIA DE TRABALHO: HUMANIDADE NA GESTÃO DE CUIDADOS DE SAÚDE(15). (PORTUGUÊS)	OLÍVIA COSTA, ANA MARIA GALVÃO, MARIA CORÊTE DE JESUS BAPTISTA (2014)	EXPLORATÓRIO, DESCRITIVO E QUANTITATIVO E CORRELACIONAL.	CONHECER AS PERCEÇÕES DOS ENFERMEIROS SOBRE A METODOLOGIA DO CUIDAR: HUMANIDADE.	SOBRE O CONHECIMENTO DA METODOLOGIA HUMANIDADE VERIFICA-SE QUE A MAIORIA, 60% DOS INQUIRIDOS, AFIRMOU DESCONHECER TAL METODOLOGIA. EM TERMOS MÉDIOS, SÃO OS ENFERMEIROS QUE MELHORES RESULTADOS APRESENTAM SOBRE OS CONHECIMENTOS DA METODOLOGIA HUMANIDADE. PALAVRA, TOQUE E CONFORTO SÃO AS DIMENSÕES/ PILARES EM QUE, É MAIOR O CONHECIMENTO DAS BOAS PRÁTICAS DA METODOLOGIA DE TRABALHO HUMANIDADE. RELATIVAMENTE AOS MOTIVOS QUE DIFICULTAM A APLICAÇÃO DA METODOLOGIA DE TRABALHO HUMANIDADE, OS ENFERMEIROS REFEREM "FALTA DE TEMPO". PARA A CORRETA APLICAÇÃO DESTA METODOLOGIA 55% DOS PROFISSIONAIS REFEREM NECESSIDADE DE FORMAÇÃO
STATE-OF-THE-ART IN THE IMPLEMENTATION OF THE HUMANITY CARE METHODOLOGY PORTUGAL(16). (PORTUGUÊS)	ROSA MELO; PAULO QUEIRÓS; LUIZA TANAKA; NÍDIA SALGUEIRO; RAFAEL ALVES; JOÃO ARAÚJO; MANUEL RODRIGUES (2017)	DESCRITIVO E QUALITATIVO.	DESCREVER O ESTADO DE ARTE DA IMPLEMENTAÇÃO DO MÉTODO DE GINESTE E MARESCOTTI EM PORTUGAL	A IMPLEMENTAÇÃO DO MÉTODO DE GINESTE E MARESCOTTI EM PORTUGAL CARACTERIZA-SE PELA FORMAÇÃO NA AÇÃO, INVESTIGAÇÃO ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS CIENTÍFICOS E ABRAVÉS DE DIVERSAS TIPOLOGIAS DE PUBLICAÇÕES. A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE HUMANIDADE EM PORTUGAL É REPRESENTADA NA SUA MAIORIA POR COMUNICAÇÕES CIENTÍFICAS.

Dos estudos analisados, um apresenta nível de evidência 1, quatro de nível 2 e dois apresentam nível de evidência 4⁽¹⁷⁾.

DISCUSSÃO

Com base nos artigos analisados, foi possível destacar questões importantes a serem relatadas sobre Cuidar em Humanidade. A partir da análise, emergiram três eixos temáticos sobre o método de cuidados de humanidade, que serão discutidos a seguir.

IMPORTÂNCIA QUE OS ENFERMEIROS CONFEREM AO MÉTODO DE CUIDADOS DE HUMANIDADE

Humanidade, enquanto filosofia e ética, assume um valor teórico e prático importante no contexto dos cuidados de enfermagem oferecidos em espaços de intimidade, à pessoa idosa vulnerável e dependente, em condições de respeito e igualdade^(10,14). Está diretamente relacionada com o cuidar e com a relação de ajuda que um prestador de cuidados tem perante uma pessoa idosa fragilizada (pessoa dependente, vulnerável e em situação crítica ou paliativa⁽¹⁸⁾), de forma a tentar melhorar a sua situação dependente e de assegurar da melhor maneira possível o seu bem-estar^(10,11).

Os cuidados de enfermagem assimilam a filosofia da Humanidade e aplicam-na na prática clínica^(4,10,14) e assentam em pilares de ação (olhar, palavra, tocar, verticalidade, vestuário)^(8,10,12,14).

Os resultados evidenciam uma grande importância e valorização dos procedimentos do método de cuidados de humanidade^(11,12,14) contribuindo para a progressão do idoso para o equilíbrio psicológico, para a conservação das suas capacidades humanas, para o aumento do bem estar e, mesmo quando é possível, para um retorno à saúde⁽¹⁴⁾.

O método tem revelado ganhos indelévels na recuperação da qualidade de vida da pessoa idosa acamada com demência e outras situações de fragilidade, bem como uma menor oposição aos cuidados^(10,16). Estes ganhos em bem estar e acalmia são aliados a uma série de técnicas de manutenção, muito suaves, que se refletem positivamente na saúde dos cuidados, na satisfação dos profissionais e no sentimento da realização profissional⁽¹²⁾. Mas, dar cuidado não é apenas uma relação “one to one” com a pessoa idosa, é também refletir que a pessoa idosa não está dividida entre cuidados, alimentos e animação. A pessoa idosa é corpo e mente e o idoso precisa ser tratado como uma pessoa na íntegra. A atividade de trabalho coletivo organizado é a chave para realmente se prestar cuidados diferenciados mais humanos à pessoa idosa

sem induzir stress aos profissionais^(13,15).

APLICAÇÃO DO MÉTODO DE CUIDADOS DE HUMANIDADE NOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM

A aplicação do método de cuidados de humanidade permite verificar um vasto conjunto de benefícios, segundo estudos realizados em países desenvolvidos, esta metodologia tem revelado uma baixa taxa de absentismo por burnout e lesões músculo-esqueléticas nos prestadores de cuidados^(8,12,14). Na prática, os enfermeiros afirmam que aplicam frequentemente e sempre os procedimentos do método⁽¹¹⁾, mas constata-se um grande desvio entre o percebido e a realização efetiva dos procedimentos cuidadosos⁽¹²⁾. Os motivos mencionados que impedem ou dificultam a aplicação da metodologia de cuidados de humanidade são: a perda da visão global da pessoa, a instalação da rotina ao longo dos anos da ação do enfermeiro, as faltas progressivas na comunicação/relação⁽¹⁰⁾, os falsos princípios que, passados de geração em geração, deram origem a uma cultura de cuidados difícil de mudar⁽¹²⁾, insatisfação profissional no local do trabalho com a organização e fatores psicossociais⁽¹³⁾, a falta de disponibilidade/tempo e a falta de motivação⁽¹⁵⁾.

Privar a pessoa idosa, vulnerável e dependente dos pilares de humanidade, na ação de cuidar, pode promover alterações de comportamento, nomeadamente agitação patológica ou imobilismo iatrogénico^(8,10,12) e as ligações sociais, o diálogo e o movimento poderiam ter sucesso onde os procedimentos médicos falham⁽¹³⁾. Cabe aos enfermeiros gerir os cuidados fundamentais e imprescindíveis aos idosos, com relevo para os mais limitados e excluídos.

Os enfermeiros sempre foram os melhores peritos na gestão dos cuidados de intimidade, que se desenvolvem no contexto das atividades de banho, higiene, mobilização, comunicação⁽¹¹⁾. Mas verifica-se que ao longo dos anos os enfermeiros afastam-se bastante dos cuidados de proximidade considerando-os como facilmente delegáveis⁽¹¹⁾, constata-se que a maioria dos cuidados são executados pelos assistentes operacionais sem orientações precisas sobre o tipo de higiene, capacidades restantes a estimular e outras particularidades que personalizassem aquele cuidado e directrizes que deviam decorrer do diagnóstico de enfermagem⁽¹²⁾.

FORMAÇÃO DO MÉTODO DE CUIDADOS DE HUMANIDADE NOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE.

Produção científica sobre Humanidade em Portu-

gal⁽¹⁶⁾ é representada na sua maioria por comunicações científicas e sugerem a necessidade da realização de mais estudos de investigação nesta área, contribuindo para uma prática baseada na evidência e adequada às reais necessidades das pessoas cuidadas⁽¹⁶⁾. Mas, relativamente ao conhecimento da metodologia de cuidados de humanidade, verifica-se que há uma grande percentagem de enfermeiros que desconhecem tal metodologia^(14,15), os enfermeiros que não tinham ouvido falar da metodologia humanidade mostram interesse em conhecer o método “ (...) Não, mas (...)...nunca é tarde para aprender”⁽¹⁴⁾ e os profissionais apontam para a “formação”^(12,15).

É astuciosamente fulcral incluir os administradores e corpos de gestão, para que estes implementem políticas, estratégias e métodos de organização de trabalho que permitem, e que fomentem, a humanização dos cuidados de saúde pelos profissionais de enfermagem, pois são quem mais diretamente contacta com a pessoa^(13,15). As políticas e recursos das instituições tendem, por vezes, a desvalorizar os cuidados de Humanidade e a importância da relação nos ganhos em saúde⁽¹¹⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para cuidar de idosos o profissional deve ser capaz de estabelecer uma relação de proximidade e tratá-lo com dignidade e respeito, valorizando a sua história, às suas crenças, valores e necessidades. Mesmo às pessoas idosas que se encontrem num estado de saúde mais dependente e vulnerável, na

medida do possível, deve ser estimulada a sua autonomia por meio de ações simples, como os pilares da humanidade (olhar, palavra, toque, sorriso e verticalidade) e o conforto, não esquecendo as suas vontades e esperando sempre o seu feedback. O método de cuidados de humanidade é um método simples e eficaz, e está comprovado cientificamente que a sua não utilização pode promover alterações de comportamento, nomeadamente agitação patológica ou imobilismo. Mas ainda não muito aplicado, devido a falta de conhecimento e a cultura de cuidados já formatada que assenta em princípios antigos e que não se ajustam aos conhecimentos e necessidade da atualidade.

Há princípios que estão integrados em nós, no nosso “eu”, uns nascem connosco, outros inculcidos pela educação, mas há outros que são adquiridos ao longo da nossa vida. Cabe às escolas de enfermagem ensinar aos novos enfermeiros esses princípios, ser enfermeiro e fazer enfermagem. Aos profissionais de enfermagem cabe-lhes refletir sobre as suas práticas e valorizar a essência dos cuidados de enfermagem, tornando-se numa mais valia para a recuperação e conforto da pessoa idosa dependente e vulnerável.

Nesse sentido, este estudo poderá contribuir para uma reflexão e mudança de prática dos profissionais de enfermagem frente à necessidade do respeito e da preservação da autonomia do idoso, bem como reestruturação de programas de ensino e formação dos profissionais nas instituições.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Ribamar Medeiros Lima Junior, José Lima Sardinha, A. H., Hisako Takase Gonçalves, L., Portela Silva Coutinho, N., Pereira Pasklan, A. N., & Alves dos Santos, M. (2015). Cuidados de enfermagem e satisfação de idosos hospitalizados. *O Mundo Da Saúde*, 39(4), 419-432. <https://doi.org/10.15343/O104-7809.20153904419432>
2. Costa, A. C., & Gil, A. P. (2011). *Os Enfermeiros e as Representações Sociais Sobre o Envelhecimento: Implicações nos cuidados promotores da autonomia da pessoa idosa hospitalizada*. Universidade Nova de Lisboa - Faculdade de Ciência Médicas.
3. Simões, M. M. M. (2014). *Cuidar Humanidade, Enfermagemneurorelacional* (1a edição). Coimbra.
4. Phaneuf, M. (2007). Le concept d'humanité: une application aux soins infirmiers généraux. Retrieved from <http://scholar.google.com/scholar?hl=en&btnG=Search&q=intitle:Le+concept+d'+humanité:+:u+ne+application+aux+soins+infirmiers+généraux#0%5Cnhttp://scholar.google.com/scholar?hl=en&btnG=Search&q=intitle:Le+concept+d'humanité:+:u+ne+application+aux+soins+i>
5. Apóstolo, J. L. (2009). O conforto nas teorias de enfermagem – análise do conceito e significados teóricos. *Revista Referência*, 2a Série(9), 61-67.
6. Kolcaba, K. (2003). *Comfort theory and practice: a vision for holistic health care and research*. (S. P. Company, Ed.). New York.
7. Ribeiro, P. (2012). *A Natureza Do Processo De Conforto Do Doente Crónico Em Contexto Hospitalar*. Universidade Católica Portuguesa. Instituto de Ciências da Saúde
8. Gineste, Y.; Pellissier, J. (2008). *Humanidade, compreender a velhice, cuidar dos Homens velhos*. Lisboa: Piaget Editora.
9. Souza, M. T. de, Silva, M. D. da, & Carvalho, R. de. (2010). Integrative review: what is it? How to do it? *Einstein (São Paulo, Brazil)*, 8(1), 102-6. <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>
10. Simões, M., Rodrigues, M., & Salgueiro, N. (2008). O significado da filosofia da humanidade, no contexto dos cuidados de enfermagem à pessoa dependente e vulnerável. *Revista Referência, série 2 nu(7)*, 97-105.
11. Simões, M., Rodrigues, M., & Salgueiro, N. (2011). Importância e aplicabilidade aos cuidados de enfermagem do método de Cuidados de Humanidade Gineste - Marescotti. *Revista Referência*, 3(4), 69-79.
12. Simões, M., Salgueiro, N., & Rodrigues, M. (2012). Cuidar em Humanidade: estudo aplicado em cuidados continuados. *Revista de Enfermagem Referência, III Série*(no 6), 81-93. <https://doi.org/10.12707/RH11177>
13. Biquand, S., & Zittel, B. (2012). Care giving and nursing, work conditions and humanidade. *Work*, 41(SUPPL.1), 1828-1831. <https://doi.org/10.3233/WOR-2012-0392-1828>
14. Araújo, R., Galvão, A., & Martins, P. (2014). Humanidade: Uma Ferramenta do Cuidar em Cuidados Continuados - O olhar do Educador Social.
15. Costa, O., Galvão, A., & Baptista, G. (2014). “Novos Olhares na Saúde” - Humanidade: empreender qualidade em saúde, 1(1), 322-334.
16. Melo, R., Queirós, P., Tanaka, L. H., Salgueiro, N., Alves, R., Araújo, J., & Rodrigues, M. (2017). State-of-the-art in the implementation of the Humanidade care methodology in Portugal. *Revista de Enfermagem Referência*, 4(13), 53-62.
17. Marques, F. B. (n.d.). Tipos de Estudos Científicos e Níveis de Evidência.
18. Rappo, I. (2007). Comment les soignants en soins infirmiers conservent-ils l'humanité des patients comateux durant leurs interventions?, 1-83. Retrieved from <http://doc.rero.ch/record/8577>